

## DIAGNÓTICO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE FLORESTAL: A PERCEPÇÃO (DES) AMBIENTADA

Luziene Maria dos Santos<sup>1</sup>  
Hygor Victor Aristides Rossoni<sup>2</sup>

### Educação Ambiental

#### *Resumo*

O processo de Educação Ambiental (EA) nas últimas décadas se desenvolveu consideravelmente, sendo pauta de discussão em diversos grupos, embora ainda pouco trabalhado sob a perspectiva de seu caráter multifacetário. Nesse contexto, surgiu a proposta de se trabalhar com a EA da forma como ela é abordada no ensino formal junto às escolas públicas de ensino básico do município de Florestal e em seu caráter informal junto à comunidade, no período compreendido entre outubro de 2017 a outubro de 2018. Em termos metodológicos, foram realizadas entrevistas, por meio de questionários semiestruturado direcionados ao tema e aplicados à amostra de interesse a fim de verificar os aspectos sociais e políticos da EA no município. Os resultados das entrevistas foram transcritos e tabulados com base na técnica de análise de conteúdo denominada Discurso do Sujeito Coletivo. Por meio dos resultados foi pautado como essa educação formal e informal é trabalhada junto ao município e a seus habitantes, bem como a descoberta dos principais problemas ambientais que atingem a população. Desta forma, foi verificado que as características predominantes na abordagem da Educação Ambiental nas escolas públicas do município de Florestal, é melhor desenvolvida junto ao Ensino Infantil deixando de ser prioridade no Ensino Médio e, que os professores não possuem capacitação na área. Foi possível verificar também que a escassez hídrica em conjunto com o esgotamento sanitário, as queimadas e a disposição final de resíduos, são os maiores problemas ambientais enfrentados pela população.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação; Ensino Público; Interdisciplinaridade.

---

Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Campus Florestal (CEDAF); Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (IEF). (31) 3536-3227

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas Luziene Maria dos Santos. UFV Florestal. IEF. [luziene.maria.santos13@gmail.com](mailto:luziene.maria.santos13@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Dr. em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. UFV – Campus Florestal, IEF. [rossoni@ufv.br](mailto:rossoni@ufv.br).

## INTRODUÇÃO

O conceito de Educação Ambiental (EA) é pautado em uma prática dialógica que possui por objetivos o desenvolvimento da consciência crítica da sociedade como ato político e comprometido com a mediação de conflitos ambientais (DOURADO *et al*, 2017) em seu caráter multifacetário, seja no ensino formal ou informal.

Diante da realidade conhecida nos aspectos de ensino, formulou-se a seguinte questão (Q) e hipótese (H) para este presente estudo: Q: Quais são as características predominantes na abordagem da EA nas escolas do município de Florestal/MG?

H: *As legislações educacionais regulamentadoras não elucidam como se dará, na prática, a abordagem dessa temática nos estabelecimentos de ensino, nem prescrevem os princípios e diretrizes para o seu tratamento transversal nos níveis e modalidades da educação, o que impede que a EA seja contemplada de forma efetiva na educação formal.*

Objetiva-se com esse trabalho, compreender como a EA está sendo desenvolvida em sala de aula com abordagem de ensino formal e, na comunidade florestalense pelos aspectos políticos, histórico, ambientais e socioculturais como abordagem informal.

## METODOLOGIA

Esse trabalho representa um estudo qualiquantitativo para pesquisa com o intuito de observar as relações e percepções sobre as práticas da EA nas escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e médio e, junto à comunidade de Florestal - MG.

Esta pesquisa foi realizada no período compreendido entre outubro de 2017 a outubro de 2018 a partir de levantamentos de dados por meio de revisão bibliográfica, observação de documentos, livros e o conhecimento popular dos entrevistados.

Sendo estes dispostos em dois grupos, sendo eles: Educação Formal constituído pelas Escolas e; Educação Informal constituído pela Comunidade. O Grupo Formal foi subdividido em dois grupos distintos: Grupo 1: Coordenador (a) /Diretor (a) /Vice-Diretor (a) / Supervisor (a) /Coordenador (a) Pedagógico (a) e; Grupo 2: Professor (a). Enquanto que o Grupo Informal teve como participantes: Grupo 3: Companhia de Abastecimento de Água do Município; Grupo 4: Líderes Comunitários; Grupo 5: Órgãos Ambientais; Grupo 6: Secretário de Educação e; Grupo 7: Líderes Políticos. Cada um dos grupos recebeu uma sigla para identificação constituída pela inicial dos nomes dos mesmos

Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos do trabalho, e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo os preceitos do Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. Foram aplicados roteiros de entrevistas semiestruturadas com número de perguntas variáveis conforme os grupos distintos, sendo essas, gravadas em arquivo digital (mp3) e transcritas na íntegra. Sendo escolhida uma pergunta que mais justificava a presente pesquisa.

O método de composição amostral foi a técnica não probabilística denominada Bola de Neve (*Snowball Sampling*) (BALDIN & MUNHOZ, 2011) e os resultados obtidos foram tabulados a partir da Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefevre. Sendo este, formado por um discurso síntese elaborado com fragmentos de sentido semelhante em apenas uma fala (LEFEVRE, 2003), auxiliado pela técnica de Mineração de Palavras onde a partir da ideia central de cada pergunta e a somatória de suas respostas, foi possível criar uma nuvem de palavras para ilustrar o DSC.

Foram utilizados dois softwares *on line* para facilitar na análise de dados, sendo eles o *Word Clouds* que pode ser utilizado pelo endereço: [www.wordclouds.com](http://www.wordclouds.com) e o software *Word Generator* no seguinte endereço: <https://www.wordgenerator.com/>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade amostral desta pesquisa conta com um total de quarenta e cinco entrevistados tanto para a apresentação do ensino formal, quanto informal.

Dentre os resultados encontrados, foi escolhida uma pergunta que mais justificava o projeto para ambos as modalidades de ensino.

Para o grupo Ensino Formal, representado pelo Grupo 2, composto pelos Professores, foi questionado: “Em sua opinião, o que vem a ser Educação Ambiental?”. Gerando a figura (1) representada pela nuvem de palavras:



Figura 1: Nuvem de palavras referente à pergunta: “Em sua opinião, o que vem a ser Educação Ambiental?”.  
Fonte: Autores do estudo (2018).

Esta nuvem deu origem ao DSC síntese:

*“Envolve um conjunto de saberes né? Interdisciplinares no sentido de que a gente vive no meio ambiente (...) então tudo o que a gente faz em prol do meio ambiente e no estudo dele, (...) acho que envolve o estudo de educação <sup>(SRp17; SRP19)</sup> de forma a instruir as pessoas de como conservar os recursos naturais <sup>(CDp1)</sup>. É um estado do ser, é uma disciplina quanto tratada em uma instituição seja pública ou privada, formal ou mesmo na informalidade (...), <sup>(CDp4)</sup>. A educação ambiental que vive na sociedade <sup>(SRp17; SRp18; SRP1; DAp19)</sup>.*

Segundo Dias (2010), um dos principais objetivos da educação ambiental é fazer com que o ser humano compreenda a natureza do meio ambiente, complexa e promovida a partir das relações de seus aspectos biológicos, físicos, sociais. Dessa forma, no decorrer desse trabalho, houve a percepção de que o DSC contempla o principal objetivo da EA.

Para o Grupo Ensino Informal, Grupo 4 – Líderes Comunitário, foi realizada a pergunta “O que você e a comunidade acreditam que seja melhor para o município a respeito de EA?”. Sendo gerada a nuvem de palavras representada pela figura (2):



Figura 02: Nuvem de palavras referente a pergunta: “O que você e a comunidade acreditam que será melhor para o município a respeito de EA?”. Fonte: Autores do estudo (2018).

E, pode-se destacar uma parte do discurso síntese formado a partir da nuvem:

*“Eu acredito assim em trabalho (...). Ah, então eu entendo que é preciso estudos sobre o meio ambiente (...). A educação ambiental <sup>(LC1)</sup>. Eu acho que no nosso caso aqui a preservação dos mananciais né <sup>(LC2)</sup>? Tinha que ter um movimento intenso de educação ambiental através da informação dos problemas da cidade. Lixo, limitação de água, as queimadas (...). Isso precisa ser informado de uma forma forte e constante (...). Até pela pessoa e também acabada pelo fogo também. Então “eu acho essas duas partes a terra e a água já é uma grande parte do meio ambiente que vai favorecer a gente <sup>(LC5; LC2)</sup>”.*

A questão em si estabelece uma relação implícita sobre os maiores desejos da comunidade para com a educação e preservação ambiental observada a partir da reflexão sobre os problemas ambientais do município.

## CONCLUSÕES

Com este trabalho pode-se verificar que a EA é mais bem trabalhada no ensino infantil onde os conceitos do dia a dia são aprendidos de forma concreta. No ensino médio a EA fica em segundo plano, uma vez que os assuntos que serão abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) possuem prioridade. Há falta de treinamentos para os professores, bem como formação continuada sobre o tema por falta de interesse, de tempo ou mesmo de oportunidade. Os maiores problemas ambientais ficam em torno dos resíduos sólidos e sua disposição final, além da escassez hídrica e as queimadas e dentre os projetos que a cidade possui, merece destaque o Pró Mananciais com a recuperação e preservação da bacia do Ribeirão Camarão que é o manancial para abastecimento público.

## REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (Bola de neve): Uma Técnica Metodológica para Pesquisa em Educação Ambiental Comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e Educação. SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.educere.bruc.com.br.pdf>>. Acesso em 21 de nov. 2017.

DIAS, Freire Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9ª. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DOURADO, Samuel Autran; SAGGIOMO, Thaís Gonçalves; ROSA, Clara da. Educação Ambiental: uma prática dialógica comprometida com a mediação de conflitos socioambientais. Resultado de pesquisa. Universidade Federal do Paraná. XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Paraná, 2017.

Disponível em: <https://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/446-E1S2-EDUCACAO-AMBIENTAL-UMA-PRATICA-DIALOGICA.pdf>>. Acesso em 09 de agos. De 2019.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Pesquisa qualitativa levada a sério. USP. São Paulo. 2003.

Disponível em: <[http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso\\_o\\_que\\_e.htm](http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_o_que_e.htm)>. Acesso em: 16 de mai. 2018.